



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



CAMPUS DE PARANAÍBA
CURSO DE PSICOLOGIA

THAYNA TRINDADE MACHADO MOREIRA

PUERPÉRIO E O VÍNCULO MATERNO: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA

PARANAÍBA

2023

THAYNA TRINDADE MACHADO MOREIRA

**PUERPÉRIO E O VÍNCULO MATERNO: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Paranaíba, como requisito parcial para a conclusão do Estágio Obrigatório Básico em Psicologia II do curso de bacharelado em Psicologia. Orientadora: Pr^a. Dr^a. Silvia Maria Bonassi

**PARANAÍBA
2023**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE PARANAÍBA - CPAR
CURSO DE PSICOLOGIA

THAYNA TRINDADE MACHADO MOREIRA

**PUERPÉRIO E O VÍNCULO MATERNO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
NARRATIVA**

COMISSÃO EXAMINADORA:

PARECER: APROVADO

Prof^a. Dr^a Silvia Maria Bonassi
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Orientadora

Psicóloga. Me. Mayara Karolina Alvarenga Recaldes Gomes
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Examinadora

Esp. Jackeline Domingues Medeiros Pereira
Psicóloga Perinatal e Parental Maternidade Cândido Mariano
Examinadora

PARANAÍBA

2023

RESUMO

O presente estudo, objetivou compreender a relação vincular entre mãe e bebê, visando uma maternagem saudável, e por conseguinte, o desenvolvimento emocional primitivo. Como metodologia, foi utilizada a revisão bibliográfica narrativa, e buscas foram realizadas em bases de dados como SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PePSIC (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia), Periódicos Capes, BVS-Psi, além de outros acervos, pessoais e públicos. O trabalho foi embasado em Winnicott, sob o referencial teórico psicanalítico. No decorrer dos estudos, foi possível constatar a importância do período puerperal no que tange a mãe e sua prole, na constituição do vínculo mãe-bebê e como o psicólogo pode ajudar a tornar o momento acolhedor e humanizado, através da promoção da saúde e bem-estar. Espera-se portanto, que este trabalho promova maiores reflexões acerca da relevância do tema, e que assim, instigue mais produções científicas, contribuindo para a prática profissional.

Palavras-chave: puerpério, psicanálise, vínculo materno

ABSTRACT

The present study aimed to understand the bonding relationship between mother and baby, aiming at healthy motherhood, and therefore, primitive emotional development. As a methodology, a narrative bibliographical review was used, and searches were carried out in databases such as SciELO (Scientific Electronic Library Online), PePSIC (Portal of Electronic Journals of Psychology), Periódicos Capes, BVS-Psi, in addition to other collections, personal and public. The work was based on Winnicott, under the psychoanalytic theoretical framework. During the studies, it was possible to verify the importance of the puerperal period regarding the mother and her offspring, in the constitution of the mother-baby bond and how the psychologist can help to make the moment welcoming and humanized, through the promotion of health and well-being. -be. Therefore, it is expected that this work will promote further reflections on the relevance of the theme, and thus instigate more scientific productions, contributing to professional practice.

Key-words: puerperium, psychoanalysis, maternal bond

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. JUSTIFICATIVA.....	8
3. RELEVÂNCIA.....	9
4. OBJETIVO.....	10
4.1 Objetivo Geral.....	10
4.2 Objetivos Específicos.....	10
5. MÉTODOS.....	11
6. REVISÃO TEÓRICA.....	12
6.1 Desenvolvimento emocional primitivo.....	12
6.2 Capacidade vincular e o puerpério.....	13
6.3 Acolhimento psicológico no puerpério.....	14
7. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
9. REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

No percurso dos estudos sobre a temática da mulher, enquanto mãe, e as vivências do puerpério, que pode ser definido de acordo com Strapasson e Nedel (2010) como o período do ciclo gravídico-puerperal onde as mudanças ocasionadas pela gravidez e parto no corpo, retornam ao seu estado pré-gravídico, iniciado pela expulsão da placenta, nos instigam a atenção sobre esse vínculo primitivo, e sua constituição com o objeto idealizado, a partir do processo inicial de amamentação.

A maternagem e o processo de amamentação parecem - nos, portanto, atrelados à função de cuidar do bebê. Estas vivências primitivas são marcos do início e estabelecimento das configurações vinculares nos estados primitivos da mente.

Assim sendo, o puerpério e a qualidade do vínculo materno, na relação mãe-bebê, serão bases norteadoras deste estudo, na busca de descrever sobre a maternagem saudável, e o acolhimento humanizado de mães, em suas constituições vinculares primitivas.

A maternagem, em seu espaço no tempo, e o vínculo mãe-bebê, apesar de ressignificados enquanto cuidados ora a outras figuras além da mãe, como o pai ou avós, Rocha, Mota e Matos (2011), reitera, que na qualidade de vinculação, a mãe, ainda assim, se encontra como grande fonte formadora de princípios básicos, pressupostos estes, provenientes desta vinculação.

Diante destes apontamentos iniciais, deve-se considerar que práticas em saúde, se fazem necessárias, pois por intermédio delas visamos a promoção do bem estar da mãe, e conseqüentemente, do bebê, visto que o estado psicológico da mãe pode afetar o filho. Para Winnicott (1975), o fato de bebês se tornarem adultos saudáveis, independentes, e socialmente preocupados, depende, portanto, deste princípio, assegurado pelo vínculo do amor.

Nos estudos introdutórios sobre o vínculo mãe-bebê, na perspectiva da psicanálise, identifiquei como relevante os escritos de Donald Woods Winnicott, pediatra, psicanalista e psiquiatra infantil inglês, que dará luz a esse trabalho, através de sua teoria.

Desde os estudos pregressos de Winnicott, baseados inicialmente em Freud e Klein, até os dias atuais, discussões e práticas sobre o vínculo materno passaram

por grandes transformações, e portanto, merecem aprofundamento desse conhecimento.

Segundo Zimerman (2008), o mundo vem passando por importantes mudanças, em diversas áreas e dimensões, e conseqüentemente, a psicanálise acompanha essas transformações em seu percurso, de pouco mais de cem anos de existência.

O processo vincular primitivo, e o afeto da mãe com o bebê, contato este, saudável e formador do apego, dá base segura para as relações, além de construir aspectos biopsicossociais.

Esse processo maturacional se desenvolve, portanto, através das mais primitivas relações que são estabelecidas entre mãe e bebê, desde seu ventre, e que continuará a se desenvolver após o nascimento, ao longo de toda relação materno-infantil.

De acordo com Winnicott (1979), somente na presença dessa mãe suficientemente boa, a criança pode iniciar um processo de desenvolvimento pessoal e real. Mãe esta, que se adapta às necessidades em um processo natural, papel este que só será desenvolvido, caso se sinta segura e acolhida.

O tema puerpério e o vínculo materno será o objeto principal deste estudo.

Para a sistematização do presente trabalho, foram estabelecidos a justificativa e relevância do tema, metodologia, assim como, os objetivos da pesquisa. Os conteúdos relevantes foram organizados em capítulos: desenvolvimento emocional primitivo, capacidade vincular e o puerpério, e acolhimento psicológico no puerpério.

2. JUSTIFICATIVA

O puerpério é um dos grandes marcos da vida de uma mulher. Por muitas vezes um momento muito desejado e carregado de idealizações. Desta forma, compreender seus aspectos nos possibilitam, desde o acolhimento materno, ao fortalecimento do vínculo constituído na relação mãe-bebê.

No que tange a saúde mental, o puerpério é extremamente relevante, e na medida em que o psicólogo se debruça sobre este tema, ganhos significativos podem ser adquiridos na constituição psíquica, não somente da mãe, como do seu objeto idealizado, o bebê.

3. RELEVÂNCIA

No presente estudo, a temática em evidência visa a compreensão do desenvolvimento do vínculo materno saudável, assim como um puerpério acolhedor e humanizado, visando a promoção da saúde e do bem-estar de mães e suas proles.

4. OBJETIVO

4.1 Objetivo geral

Compreender a relação vincular entre mãe e bebê, no período puerperal.

4.2 Objetivos específicos

- a) Relacionar conceitos psicanalíticos da teoria de Winnicott para descrever a relação vincular no puerpério.
- b) Apresentar práticas psicológicas para o acolhimento de mães no puerpério.

5. MÉTODO

O presente trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica narrativa da literatura científica, com referencial teórico psicanalítico, focado na teoria de Winnicott. Segundo Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa bibliográfica é “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, (...) com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa” (p.54).

A busca, portanto, se deu através de bases de dados como SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e PePSIC (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia), Periódicos Capes, BVS-Psi e acervo de e-books e livros físicos da biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no ano de 2023 e anteriores. Os descritores utilizados foram: puerpério; psicanálise; vínculo materno. Os critérios de inclusão foram relatos empíricos, publicados em português, inglês e espanhol.

6. REVISÃO TEÓRICA

6.1. Desenvolvimento emocional primitivo

As relações primárias desenvolvidas no período puerperal, constituem grande importância no desenvolvimento da saúde psíquica, desde o neonato, até a idade adulta. Esse processo maturacional, centrado no cuidado e capacidade de acolhimento, ocorre em uma relação simbiótica que a mãe desenvolve com sua prole.

Para Winnicott (1966/2006), é no nascimento que a mãe e bebê vivenciam uma só unidade. Em um estado de maternagem anterior ao nascimento a mãe o considera parte do próprio corpo. É através das memórias corporais, que o bebê faz registros em sua mente, experienciados pelas ligações entre ambos em suas constituições.

Os cuidados ambientais para o bebê, no que podemos referir ao manejo físico (*handling*), como dar banho e trocar as fraldas, fazem da relação mãe-bebê um momento único no nível pré-verbal. O prazer que a mãe sente nos cuidados com o filho é resultado da ausência de tensões e medos, sejam dela, ou dos que fazem parte de seu círculo, de acordo com Winnicott (1983).

No que tange o vínculo mãe-bebê, Winnicott (2000), aponta que além do manejo, o *holding* que pode ser compreendido como o amparo emocional e físico, sendo a mãe, fornecedora de uma rotina estável e simples, a apresentação do objeto, que consiste na entrega ao bebê do objeto desejado, são as três funções maternas essenciais para o autor.

O bebê, portanto, não existe sozinho, pois é fundamentalmente parte de uma relação onde sua constituição se dá a partir do outro. E a mãe suficientemente boa, será capaz de oferecer um ambiente suficientemente bom para o desenvolvimento da prole, através das funções fundamentadas pelo autor em seus estudos.

O seio se torna um símbolo, e um reconhecimento do ser e do sentir, e para Winnicott (1975), a mãe suficientemente boa adapta-se ativamente, sem ressentimentos, e para isso, se faz necessário uma preocupação fácil, para que assim o recém-nascido possa sentir a segurança e sua continuidade.

Essa troca da mãe com seu bebê, de acordo com Klein (1946/1991) dá início a relação objetal, esta, que se estabelece desde o nascimento, onde o seio é caracterizado como a primeira das relações, o seio bom e o seio mau, divididos na

dualidade do amor e do ódio, oriundos da interação entre ambos, da introjeção e projeção, atuando no desenvolvimento emocional da criança.

O exercício da maternagem e o ambiente que é provido a essa mãe, podem favorecer sua dedicação integral à prole. Desde que amparada pelo meio em que vive, a dedicação se compreende pela adaptação a essas necessidades, não necessitando que a mesma lhe seja ensinada, resultando em um cuidado satisfatório. Para Winnicott, o vínculo afetivo é o ponto principal para o desenvolvimento humano.

Assim sendo, passo agora a descrever sobre o vínculo materno puerperal.

6.2 Capacidade vincular e o puerpério

O puerpério é uma fase rica vivida pela mulher, e de transições físicas e psicológicas, como aponta Costa e Colaboradores (2010). Devaneios, fantasias inconscientes e a lida com a realidade, fazem parte das vivências experienciadas no que tange o desempenho da função materna.

Para Winnicott (1982) a chegada de um filho gera mudanças importantes para mãe e é marcada pela atenção que passa a ser dirigida de forma integral à criança, levando a uma cisão de eventos antes rotineiros.

O vínculo mãe-bebê se dá através de uma construção, na medida em que se relacionam. É através do amparo que se estabelece o vínculo do amor, e que dá uma base saudável para o desenvolvimento da criança e sua futura independência.

Os bebês necessitam de carinho e amor. A mãe como boa conhecedora do seu filho, será de acordo com Winnicott (2012) a mais indicada para lhe ceder este amparo, que será solicitado através do choro.

De acordo com Soifer (1987), o contato fixo com os olhos maternos, assim como a rapidez em que a criança pega o peito, constituem do ponto de vista psicodinâmico uma primitiva forma de comunicação, a criança sente-se portanto, como se estivesse dentro de sua mãe, acolhida por sua sensibilidade e ceifando seu choro.

Winnicott (1982) caracteriza esse saber como ação intuitiva, e a melhor forma de constituição do vínculo mãe-bebê. É nessa ação natural onde a comunicação do amor é transmitida na relação, através de adaptações às demandas do bebê.

A mãe, por já ter sido um bebê, ainda encontra dentro dela esse acontecimento, e por conseguinte, suas vivências pelos estados de dependência que vieram a se desenvolver, estes, referenciam a preocupação materna, a possibilitando desempenhar os cuidados de forma correta com o filho, Winnicott (1966/2006).

Para Winnicott (2000), a mãe é o ambiente, e quando este ambiente saudável é fornecido, isto é, uma mãe boa em todos os aspectos, se estabelece então, uma relação de atenção e sensibilidade, que dará bases para a constituição da criança se desenvolver de forma plena.

Essa relação saudável com a mãe em seu papel natural é entendida como gratificante para a criança, visto que os sentimentos de afeto retornem para o seio bom, como compreendido por Klein (1946/1991).

O aleitamento materno, em condições ideais, é de extrema importância nesses contatos iniciais para construção do vínculo mãe-bebê. Segundo Winnicott (1982), o bebê passa por estados de excitação e satisfação quando amamentando, e a mãe sente o mesmo, por alimentar sua prole.

A mãe, portanto, tem capacidades naturais para o cuidado da prole, e como uma mãe devotada comum, se relaciona e se vincula com o mesmo, através de uma identificação e da adaptação, como enfatizado por Winnicott (1966/2006). Essas experiências iniciais, são importantes para o estabelecimento desses vínculos afetivos, sendo o protótipo de toda configuração vincular, o vínculo mãe-bebê.

Buscando o desenvolvimento desse vínculo saudável, e o fortalecimento dessa mãe suficientemente boa, que dou continuidade agora sobre a importância do psicólogo e do acolhimento psicológico no período puerperal.

6.3 Acolhimento psicológico no puerpério

O puerpério é um período compreendido por grandes mudanças físicas e psicológicas na vida da mulher. O profissional de psicologia, portanto, é de extrema importância para acolher e amparar essa mãe, e suas reações psíquicas decorrentes de todo processo puerperal, como aponta Matte (2000).

O psicólogo é o responsável por orientar a mãe, e assim, oferecer suporte a ela, para que ela possa ser suporte a seu filho. O acompanhamento psicológico pode ocorrer tanto na gestação quanto no pós parto, seja por grupos de gestantes ou casais, ou o atendimento centrado única e exclusivamente com a mãe.

De acordo com Campos (1995), a paciente quando percebe o interesse de alguém em compreendê-la, se sente mais amparada e segura e enfrentará o parto de uma maneira muito mais saudável, tomando consciência daquilo que é real ou fantasioso.

Ao trazer os acontecimentos do parto a tona, o psicólogo proporciona que a mãe o reconstrua através das recordações do momento, ressignificando e tornando assim, um momento mais tranquilo, como apontado por Matte (2000).

Para Winnicott (2000), a mãe é a figura fundamental, pois o bebê não existe sozinho, e portanto, precisa da mesma para lhe oferecer um ambiente possível de continuação. A escuta dos acontecimentos emocionais, tanto conscientes como inconscientes dessa mãe são fundamentais para constituição do ambiente suficientemente bom.

Para Matte (2000) a mãe amparada, escutada e atendida, concernem sobre o período do parto e posteriores. Esses estados emocionais são compreendidos através das ações dos profissionais da saúde.

A presença do psicólogo acompanhando as especificidades do processo, no amparo a dor e angústias ou quaisquer outros sentimentos gerados é fundamental, pois como compreende Arrais e Mourão (2013), ser mãe se apresenta de forma única e singular para cada sujeito.

É na assistência psicológica à então paciente, como relata Campos (1995), que os medos devam ser trabalhados para o procedimento o qual será submetida. A Psicologia, enquanto ciência, contribui para a saúde do indivíduo, abrangendo assim, a assistência psicológica à mãe e seus familiares, contribuindo com o trabalho dos demais profissionais da área da saúde.

Como aponta Cabral et al. (2013), o Ministério da Saúde nos últimos anos, compreendendo a importância desse processo e vem criando ações e programas na busca da melhoria da assistência prestada, promovendo uma maternidade segura, introduzindo modelos de humanização da atenção obstétrica.

Uma das estratégias, podemos citar, a Rede Cegonha, de portaria n. 1459, de 24 de junho de 2011, que tem como uma de seus objetivos o direito à atenção humanizada na gravidez, parto e puerpério, assim como um nascimento seguro e o crescimento da criança e seu desenvolvimento saudável. Brasil (2011).

De acordo com Neto e Alvares (2013), o psicólogo pode trabalhar na equipe interdisciplinar e auxiliar nos momentos de acolhimento e escuta, atuando tanto na

promoção, quanto na prevenção à saúde mental, através de suas intervenções. O psicólogo, portanto, se faz importante no puerpério, para assim intervir nas mudanças psíquicas significativas que acontecem nesse período.

A mãe precisa desenvolver uma identificação com o bebê, para que assim possa cuidá-lo e atendê-lo em suas demandas. A escuta é, então, uma ferramenta que proporciona à mãe elaborar melhor seus sentimentos diversos, que por meio da fala, por si só, já produz efeitos terapêuticos, como apontado por Simonetti (2011).

Segundo, Arrais & Mourão, (2013) p. 154, durante a hospitalização para o parto e puerpério o psicólogo hospitalar orientará quanto ao acolhimento do recém nascido, a amamentação, a possível inclusão do pai na interação e cuidados. Alertar sobre as mudanças que ocorrerão na rotina da família, e a forma como poderão proceder, favorecer a socialização e interação da puérpera e da família com equipe; oferecer um panorama do que poderá ocorrer a nível emocional com a parturiente/puérpera e de que forma agir.

Os atendimentos de apoio e orientação à família das puérperas, podem ser realizados de forma individual ou em grupos de acompanhantes. A escuta diferencial visa manter o equilíbrio e o bem estar da família diante do momento em que poderão sentir-se inseguros ou preocupados. Estimular a participação dos pais e familiares/rede de apoio durante o processo do puerpério é uma forma de proporcionar segurança, Arrais & Mourão, (2013) p. 154.

O serviço de psicologia hospitalar também deve orientar a mãe e seus familiares, após o parto e durante o processo de alta, informar que se necessário, na volta ao lar, ela poderá receber atendimento e orientação domiciliar para os primeiros cuidados, estimulação e treino da amamentação. A rede de assistência básica poderá assisti-la no puerpério e encaminhá-la a outros serviços que necessite, visando a continuidade da assistência à saúde da puérpera e seu bebê e melhor qualidade do vínculo mãe e seu bebê.

Por conseguinte, passo agora a dissertar sobre o trabalho, descrevendo e relacionando os estudos acerca deste tema.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento do presente estudo, foi realizado uma revisão bibliográfica narrativa de literatura, por meio de plataformas de buscas como SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PePSIC (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia), Periódicos Capes, BVS-Psi e acervo de e-books e livros físicos da biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, através das palavras chaves: puerpério, psicanálise e vínculo materno.

O trabalho foi desenvolvido na perspectiva psicanalítica, com enfoque nas contribuições da teoria Winnicottiana.

No total, 25 referências foram utilizadas, sendo 13 livros e 11 artigos científicos, 9 na área da Psicologia e 2 na área da Enfermagem, além de 1 portaria. Foram selecionadas publicações que corroboram para a compreensão dessa configuração vincular, assim como, salientam a importância da atuação do psicólogo no que tange o período puerperal e a constituição vincular mãe-bebê, enquanto rede de apoio.

Como objetivo principal do trabalho, vislumbrei a compreensão da relação vincular entre mãe e bebê no período puerperal, visto que o estabelecimento dessa relação saudável é fundamental para o desenvolvimento do vínculo, reverberando durante todo o processo materno. Ademais, conceitos da psicanálise foram utilizados para nortear o trabalho, assim como, práticas psicológicas foram apresentadas para o acolhimento de mães no puerpério.

Outrossim, a teoria de Winnicott foi utilizada para a realização do trabalho, visto que o mesmo é uma referência particular de estudo. É importante ressaltar que, passando do princípio que Winnicott (1975) considera essa relação vincular mantenedora, adultos saudáveis foram, portanto, bebês assegurados pelo vínculo do amor. Os cuidados ambientais, e a mãe suficientemente boa embasam sua teoria nesse processo vincular primitivo.

Diante disso, o bem estar da mãe é conseqüentemente, o bem estar do bebê, visto que o afeto da mãe com sua prole, sendo saudável, é um facilitador para o desenvolvimento do apego saudável, e da base segura para as relações através de um processo maturacional de toda relação materno-infantil.

Na revisão teórica constituída neste trabalho, o desenvolvimento emocional primitivo é compreendido como um grande marco, no que tange às relações primárias. Esse processo maturacional, na vivência entre mãe e bebê é centrado

nas memórias corporais e nos cuidados ambientais para o amparo dessa prole, que se constitui através da ligação com sua mãe, sendo assim, parte dela.

Os cuidados que a mãe tem com o bebê podem ser prazerosos, desde que não haja medos ou tensões. O amparo e o ambiente providos a ela, enquanto redes de apoio, portanto, favorecem sua dedicação exclusiva ao bebê, e como apontado por Winnicott (1975), a mãe suficientemente boa atenderá às necessidades do recém-nascido, possibilitando sua continuidade.

É nessa presença da mãe suficientemente boa, que a criança pode iniciar um processo de desenvolvimento pessoal e real. O ego da mãe quando em harmonia com o ego do filho, cujo ego é forte devido ao apoio do ego da mãe, cedo se tornará verdadeiramente ele mesmo. Esse ego reforçado, desde muito cedo é capaz de organizar defesas. O self da criança, embora ainda não formado, conta com as memórias e expectativas para acumular-se e formar-se.

Sendo assim, a capacidade vincular e o puerpério podem ser compreendidos como uma construção, desde quando a mãe vivencia as transformações maternas, se desvinculando de eventos anteriores ao nascimento do filho. A mãe, sendo assim, tem capacidades naturais para o cuidado do filho.

São nessas adaptações às necessidades do bebê, que ocorrem naturalmente, onde a ação intuitiva da mãe, como boa conhecedora de sua prole, lhe cederá amparo, atenção e sensibilidade, para que se constitua e se desenvolva de forma plena. As experiências no início da vida são, portanto, primordiais para essa configuração vincular.

O puerpério é compreendido com um período de muitas transformações físicas e psicológicas. O psicólogo, portanto, tem um papel de suma importância no que tange o acolhimento dessa mãe, para que assim, ela possa atender as demandas do bebê, desenvolvendo uma identificação com o mesmo. O psicólogo pode ampará-la, prestando uma escuta qualificada e ajudá-la através da fala a elaborar esses sentimentos diversos

Posto isto, a assistência psicológica é necessária visto que o psicólogo atua visando a promoção da saúde e a segurança da puérpera, desde o auxílio aos profissionais da saúde, em uma atuação multiprofissional, até a acolhida da parturiente enquanto rede de apoio, trabalho este que pode ser realizado tanto com a mãe quanto com os familiares.

O acompanhamento do psicólogo nesse processo de amparo, de forma ímpar a cada mãe, através dos atendimentos e orientações, tem como um dos objetivos que ela elabore esses sentimentos próprios do puerpério e de forma saudável se adapte às mudanças, assim como atenda às necessidades de seu filho, o aleitamento, seja através do cuidado ambiental, e de sua capacidade vincular mãe-bebê.

À vista disso, podemos compreender, que o puerpério é uma fase de ricas vivências para mulher, e constituição do psiquismo do recém nato, e de certa forma, para aqueles que fazem parte de seu meio.

Medidas socioassistenciais, que priorizam e atendam a vulnerabilidade que o período puerperal pode trazer às famílias, de um modo geral, corroboram para uma melhor lida com esse novo formato vincular, visto que vislumbram um atendimento psicossocial. As políticas públicas são, portanto, fundamentais para uma assistência digna e de qualidade a qualquer ser humano.

Sendo essa, uma fase de tamanha importância observamos ainda, uma defasagem da aplicação e prática das políticas públicas que atendam as especificidades maternas, mesmo que nos últimos anos tenha-se uma compreensão maior sobre o processo.

Sobre as ações e programas voltados às mães e suas proles, podemos citar que alguns aspectos ainda são identificados como insuficientes, visto a falta de articulação de políticas públicas que enfatizem e promovam uma maternagem saudável a longo prazo. É preciso, uma assistência não somente a nível pré-natal, mas um acompanhamento também pós alta hospitalar, visando orientações, incentivo e suporte físico e emocional.

O incentivo ao aleitamento materno, a importância da vacinação, e posteriormente a introdução alimentar dos bebês, além do retorno da mãe ao trabalho, amparada pela legislação e métodos de contracepção ou planejamento de uma nova gestação possibilitam que mãe e bebê vivenciem um estado de saúde proporcionados por incentivos, e estímulos de campanhas na saúde pública.

Desta forma, é válido ressaltar que o tema precisa ser mais aprofundado, portanto, melhor elaborado, tanto no âmbito público enquanto SUS (Sistema Único de Saúde), como nas instituições superiores, com mais ênfase em pesquisas, para que assim possamos articular com mais eficiência projetos e políticas públicas

voltados à gestação ao parto e o puerpério, ou seja, desde o planejamento, até a concretização e posteriores.

A Psicologia, enquanto ciência, voltada para saúde do indivíduo, tem muito a contribuir sobre esta temática, e portanto, nesta área Psicologia e Saúde, inserida neste meio, a intervenção hospitalar, poderá promover a saúde, para além do físico. A qualidade da saúde mental desde os estados mais primitivos da mente, isto é, o nascimento e puerpério, possibilitam aos indivíduos conquistarem qualidade e bem-estar.

O psicólogo teria então, seja enquanto clínico, pesquisador ou em ações psicoeducativas, a possibilidade de agregar conhecimento científico para melhorar as condições de atendimento à relação mãe-filho e conseqüentemente produzir práticas qualificadas, embasadas em referenciais teóricos substanciais.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que este estudo possa colaborar para os profissionais da área da saúde, para que haja uma maior atenção e cuidado no que tange os sentimentos maternos, sensibilizando os atendimentos a mãe e seus familiares, assim como, promova uma maior conscientização sobre a importância do tema, instigando novas produções científicas e mais ações públicas voltadas a este período tão significativo para a vida da mulher.

9. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cristiano de Jesus; BACCELLI, Marcela Silva; BENINCASA, Miria. O vínculo mãe-bebê no período de puerpério: uma análise winnicottiana. **Vínculo**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-2490201700010004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 abr. 2023.

ARRAIS, A.R.; MOURAO, M. A. Proposta de atuação do psicólogo hospitalar em maternidade e UTI neonatal baseada em uma experiência de estágio. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 5, n. 2, p. 152-164, dez. 2013.

ARAUJO, Conceição A. Serralha de. **Nat. hum.**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 213-228, jun. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-2430200600010007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n. 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 jun. 2011. Republicado em 1º jul. 2011.

CAMPOS, Teresinha Calil Padis. (1995). **Psicologia Hospitalar – A atuação do psicólogo em hospitais**. São Paulo: E.P.U.

COSTA, E. S., Pino, G. M. B., Costa, T. S., Santos, R. C. A., Nóbrega, A. R., & Sousa, L. B. (2010). **Alterações fisiológicas na percepção de mulheres durante a gestação**. Ver. Rene: Fortaleza

GOMES, Sergio. **A gramática do silêncio em Winnicott**. 1. ed. - São Paulo: Zagadoni, 2017.

KLEIN, M. Inveja e gratidão e outros trabalhos. In: **Notas sobre alguns mecanismos esquizóides** (1946). Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LOBO, Silvia. As condições de surgimento da “Mãe Suficientemente Boa”. **Rev. bras. psicanál**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 67-74, dez. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X200800040009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 maio 2023.

MATTE, L. D. S; ROHENKHOL, C. M. F. (Org.) A clínica com o bebê. In. **Novas tendências – o psicólogo na sala de parto**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000, p. 27-48

NETO, L. F. S.; ALVARES, L. B. O papel do obstetra e do psicólogo na depressão pós-parto. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 15, n. 1, p. 180- 183, 2013. ISSN eletrônico 1984-4840

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

ROCHA, M., MOTA, C. P. & MATOS, P. M. Vinculação à mãe e ligação aos pares na adolescência: O papel mediador da auto-estima. **Análise Psicológica**, n. 29 v. 2, p185- 200, 2011.

SILVA, Sergio Gomes da. Do feto ao bebê: Winnicott e as primeiras relações materno-infantis. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 29-54, 2016.

Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652016000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 abr. 2023.

SOIFER, R (1987). **Psicologia Evolutiva** (2. ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.

SOIFER, R. (1992). **Psicologia da gravidez, parto e puerpério** (6. ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.

STRAPASSON, M. R. & NEDEL, M. N. B. (2010). Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre. N.31 v. 3, p521-528, 2010.

WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1979.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

WINNICOTT, D. W. A criatividade e suas origens. In: **O brincar e a realidade**.. Rio de Janeiro: Imago, 1975

Winnicott, D. W. (2006). As origens do indivíduo. In Winnicott, D. W. [Autor], **Os bebês e suas mães**. São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1966)

WINNICOTT, D. W. A preocupação materna primária. In: D. W. Winnicott **Da pediatria à psicanálise: Obras escolhidas**. Rio de Janeiro: Editora Imago. 2000. p 218-232.

WINNICOTT, D. W. Por que choram os bebês? In: D. W. Winnicott (Org.), **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: LTC. 2012. p.64-75

WINNICOTT, D. W. Sobre a contribuição da observação direta da criança para a psicanálise. In: D. W. Winnicott , **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Porto Alegre: Artmed, 1983.

ZIMERMAN, D. E. **Manual de Técnica Psicanalítica: uma revisão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.